

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LEIA PIZOLLITO DE AZEVEDO TAVARES

A LEITURA E A ESCRITA MEDIADAS PELOS AMBIENTES VIRTUAIS

CURITIBA

2015

LEIA PIZOLLITO DE AZEVEDO TAVARES

A LEITURA E A ESCRITA MEDIADAS PELOS AMBIENTES VIRTUAIS

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Lucas Ferrari de Oliveira.

CURITIBA

2015

A Leitura e a Escrita Mediadas pelos Ambientes Virtuais

TAVARES, LEIA PIZOLLITO DE AZEVEDO

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu, PR.

RESUMO: O presente artigo visa averiguar o processo de leitura e escrita subsidiado pelas mídias, analisar quais leituras prendem a atenção dos alunos, a fim de utilizá-las no contexto escolar, numa perspectiva que possibilite a valorização da leitura e escrita dos alunos, bem como, sua contextualização e função social. A escolha do tema justifica-se pelo intuito de discutir as contribuições das tecnologias midiáticas para a leitura e escrita, fazendo uma análise crítica das ações pedagógicas em sala de aula e uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Leitura e escrita. Contextualização. Ambientes virtuais.

1 INTRODUÇÃO

O intuito desta pesquisa é possibilitar trocas de informações sobre a leitura e escrita realizada nos ambientes virtuais e na interação com os colegas, refletindo sobre as várias possibilidades que a leitura permite experimentar. Quais práticas de leitura e escrita os alunos estão utilizando em situações do seu dia a dia, fora e dentro do contexto escolar? Quais aspectos históricos, sociais e culturais essas práticas mostram? Observar a transcrição do papel para as telas do computador, onde se lê, escreve, seleciona, copia, cola, insere figuras, trabalha os dados.

No que consiste a contextualização das atividades realizadas em sala de aula, tão difundida nos meios educacionais, quais ações pertinentes aos conhecimentos teóricos e metodológicos podem contribuir com o trabalho pedagógico nos ambientes virtuais subsidiando o desenvolvimento de práticas eficazes no ensino da leitura e escrita?

Para a realização da pesquisa será utilizada a mídia digital, com textos *online*, de sites educativos, *data show*, máquina digital para registrar o trabalho dos alunos. Os conteúdos contemplados serão a leitura, escrita e produção de textos subsidiados pela mídia digital.

A pesquisa será bibliográfica e de campo, semiestruturada, onde o professor-pesquisador faz a pergunta para a turma e ouve a fala dos alunos, organizados em círculo, gravando para posterior análise, em forma de registro cursivo ou palavra-chave. Também serão realizados questionários para coleta de dados. As perguntas dirigidas terão uma abordagem qualitativa, cuja finalidade é mapear e expandir o já conhecido para incrementar o trabalho no cotidiano escolar, refletir sobre o papel do professor enquanto leitor e motivador da leitura, e tratar a leitura como fenômeno transdisciplinar.

Justifica-se a escolha da temática: A Leitura e a Escrita: Conhecimentos teóricos e metodológicos que podem contribuir com o trabalho pedagógico da leitura e da escrita subsidiados pelos ambientes virtuais, no intuito de valorizar as atividades, o campo de interesse dos alunos e contextualizá-los à prática, relacionando a leitura e a produção textual com a realidade social e cultural dos educandos. Haja vista que através do processo da aquisição da leitura e da escrita a criança se reconhece como um ser histórico social, adquire maior autonomia intelectual e amplia sua visão de mundo. Desta forma, pode se expressar, opinar,

argumentar, defender seus pontos de vista, compreender sua realidade e transformá-la.

Com o crescente aumento das tecnologias de informação e comunicação, como o computador e a internet, que fazem parte do cotidiano dos alunos, pensa-se na possibilidade de um ensino contextualizado, onde os alunos participem ativamente no processo de construção do conhecimento, em que a produção textual deles seja o ponto de partida para o trabalho com os demais conteúdos.

Este trabalho também se justifica pela possibilidade de propiciar oportunidades para que o aluno fale e escreva sobre o que gosta nos ambientes virtuais, pois assim, as atividades propostas em sala de aula terão significado, uma vez que remetem a temas conhecidos e inseridos em seu cotidiano. Sendo assim, o professor pode diagnosticar o que os alunos já sabem e, partindo disso, ampliar os conhecimentos, desenvolvendo a consciência de ser leitor e escritor. Por meio de atividades de interação com seus iguais é possível compartilhar saberes. E quando o trabalho é contextualizado, com o autor presente, ganha um significado especial, participando assim de uma aprendizagem ativa onde alunos e objeto de estudo se aproximam de forma prazerosa.

O maior legado que o professor pode ofertar aos alunos é o desenvolvimento das habilidades de leitura, pois é através dela que a pessoa se apodera de todo conhecimento produzido pela humanidade, considerando ainda que a maior parte dos saberes adquiridos dentro e fora da escola, durante toda a vida, provém da leitura. Nesse contexto, ler implica no resgate à cidadania.

O presente artigo tem como objetivos: analisar e discutir as leituras dos alunos do ensino fundamental I, subsidiadas pelas mídias, na perspectiva de criar possibilidades de contextualização da escrita e sua função social; averiguar o processo de leitura e escrita utilizando as mídias; analisar as leituras de interesse dos alunos e utilizá-las no contexto escolar, a fim de criar possibilidades de valorização das produções dos alunos, de forma contextualizada; e discutir as contribuições das tecnologias midiáticas para o ensino da leitura e da escrita.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O papel da leitura na sociedade atual passa pelo viés da instrução, informação, aquisição de conhecimentos, entretenimento e pelas necessidades

práticas do cotidiano, como dar independência no ir e vir sem o auxílio de outros. O desenvolvimento da habilidade da leitura permite ao aluno se apropriar dos conhecimentos, das formas de agir, pensar e criar, produzidos ao longo da história, sendo assim, é um dos maiores legados que o professor pode oferecer a seus alunos. Pois para ter sucesso em todas as áreas do conhecimento, bem como nas atividades do dia a dia, a leitura tem papel fundamental. Tal aprendizado, pautado na realidade social e cultural, necessita interagir com o conhecimento que o aluno traz quando ingressa na escola e o novo que a escola apresenta. Essa mediação, segundo Soares:

O indivíduo passa a sujeito ativo capaz de progressivamente (re)construir esse sistema de representação, interagindo com a língua escrita em seus usos e práticas sociais, isto é, interagindo com material “para ler”, não com materiais artificialmente produzidos para “aprender a ler”(SOARES, 2003, p. 11).

Para formar alunos leitores, é imprescindível que o professor também seja leitor. Quando o professor se conscientiza do valor que a leitura representa na construção do conhecimento e da visão de mundo, torna-se indispensável investir em qualidade no ensino da leitura, respeitando o contexto em que o aluno está inserido.

Célia Abicalil Belmiro (1999, p.121-122) define o papel da leitura da seguinte forma:

A leitura será mediadora das relações entre o aluno e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la. Dessa forma, a ideia de ferramenta, como objeto que permite agir sobre o mundo, é transportada para a leitura como instrumento, recurso para a expressão e, como tal, basta dominar seu código já que sua técnica é superada pela perspectiva da leitura como um modo de organizar e constituir o conhecimento, estando a serviço, pois, da construção de um mundo de referências que dão sentido à existência humana, a atividade de leitura é posta como um ato político. Dessa forma, fica clara qual é a função que o leitor pode e deve assumir na relação com o conhecimento: na medida mesma em que o leitor suposto pelo autor interfere no ato de produzir textos, o ato de leitura envolve um conjunto de histórias de leituras do texto e do leitor, apontando para o ineditismo de sentidos renovados (BELMIRO, 1999, p.121-122).

Para tanto, é importante salientar que cada leitor interpreta o mesmo texto de forma diferenciada e, inclusive, o mesmo leitor pode, em momentos distintos, interpretá-lo de maneira diferente, pois o texto dialoga com o receptor de acordo com as experiências de vida. A pessoa entende o que lê conforme seu nível de maturidade intelectual, que é formado pela intelectualidade das pessoas que as cercam. Cabe ao professor diagnosticar o que o educando já sabe, para aproveitar a bagagem que o mesmo traz quando ingressa no ambiente escolar e ampliar sua visão de mundo. Para que isso aconteça, faz-se necessário expor ao aluno textos reais e com significados que favoreçam uma visão mais alargada da leitura.

O leitor tem um papel importante ao dar sentido a um texto que, assim, ganha vida de acordo com o contexto pessoal, social e cultural daquele que o interpreta. Ao ler, projeta no texto sua visão de mundo e compreensão da realidade, por isso o significado de um texto se altera de leitor para leitor. A partir disso, o trabalho em sala de aula deve valorizar os sentidos que o aluno dá ao texto. Vale lembrar que não dá para dissociar a leitura da escrita, pois o objetivo da escrita é a leitura. Mas quem vai escrever, só é capaz de fazê-lo se souber ler o que escreve. Portanto, a leitura é uma habilidade que precede a própria escrita.

Para Antunes (2010), é importante que se abandone a escrita vazia, sem significado, de palavras e frases que não remetem à experiência ou à fantasia dos alunos. A mesma deve ser dinâmica, com sentido de ação, de fazer e interferir no mundo e nos relacionamentos interpessoais. Deve ser valorizada cada tentativa de ler e escrever, alimentada a autoestima, para que o aluno acredite na sua capacidade de aprender. Cabe ao professor reforçar os pontos fortes, elogiar cada avanço, valorizar o esforço, comemorar cada passo rumo ao sucesso, fazendo o aluno se sentir vitorioso e vencedor.

Com a crescente presença das tecnologias na vida da sociedade, Pierre Lévy (1999) comenta que estamos vivendo em momento de transformação cultural e a forma de construção do conhecimento é colaborativa. Os professores devem ter conhecimento do mundo digital para compreender seus alunos, descobrir seus campos de interesses com a finalidade de partir da realidade do aluno e expandir sua visão de mundo. Para o referido autor, as três principais revoluções da comunicação foram a invenção da escrita do alfabeto, da imprensa, e, hoje, estamos vivendo a quarta revolução que é o acesso à informação via cultura digital. Diante

dessa realidade, no contexto educacional, o professor deve aproveitar essa ferramenta como aliada ao processo de ensino-aprendizagem, haja vista a grande aceitabilidade e presença no cotidiano dos alunos.

3 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa assume uma abordagem qualitativa, tendo como caminho metodológico a revisão bibliográfica, bem como a pesquisa de campo, com estudo de caso, semiestruturada e observação livre na turma de terceiro ano, da Escola Municipal Papa João Paulo I, da rede municipal de Foz do Iguaçu.

A pesquisa qualitativa, para Bogdan e Biklen (1994):

[...] agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural. [...] Privilegiam, essencialmente, a compreensão dos comportamentos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16).

Outra técnica de pesquisa a ser utilizada será a entrevista estruturada– com perguntas onde há questões de múltipla escolha– e a semiestruturada– onde o entrevistado tem a oportunidade de discorrer sobre o tema que o pesquisador propôs. Como instrumento de pesquisa, será realizada a leitura de livros, teses, dissertações, artigos, *sítes*, jornais, revistas, computador e internet e mapas.

Os participantes da pesquisa serão os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Papa João Paulo I, no município de Foz do Iguaçu.

A pesquisa será concebida na Escola Municipal Papa João Paulo I, tendo como enfoque a leitura e a escrita por meio dos ambientes virtuais, no intuito de averiguar o processo de leitura e escrita; analisar as leituras preferidas dos alunos, para utilizar no contexto escolar, como estratégia de valorização das produções textuais, de forma contextualizada; e discutir as contribuições midiáticas para o processo ensino aprendizagem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As formas tradicionais de leitura vêm mudando ao longo do tempo. Nossos alunos não têm tanto apego aos livros, mas isso não significa que eles leem menos. Os computadores, *tablets* e celulares com acesso à internet vêm, de certa forma, substituindo os livros impressos, devido sua multiutilidade, pois encontram ali tudo o que desejam, tanto para pesquisa quanto para entretenimento.

Em pesquisa realizada com alunos do 3º ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal Papa João Paulo I, constatou-se que a maioria dos alunos tem acesso à internet em casa e a utilizam para diversas atividades, entre elas, a leitura em suas várias formas.

A maioria dos alunos pesquisados relatou que gosta de ler regras de jogos. Para o aluno A, é importante ter a informação antecipada de como o jogo funciona, para poder, no caso do jogo GTA, cumprir a missão de matar os traficantes. O aluno B disse que se souber bem a missão do referido jogo, pode-se ficar rico. O aluno C relatou que, se não ler antes, acaba sempre repetindo as fases, e que é mais fácil passar de fase quando sabe o que tem que fazer.

O aluno C gosta do jogo Labirinto Praia e acha interessante ler antes como se joga para saber onde os caranguejos ficam escondidos e ter cuidado com eles, pois se tocar em um caranguejo, o jogador morre. As informações ajudam a passar de fase e isso é muito legal.

Para o aluno D, é importante ler também os anúncios dos jogos no *Brasfoot*, seu jogo preferido. Quando aparece a proposta de um time que quer comprar um jogador, se este for ruim ele aceita vender. Assim entende mais de futebol e as coisas que acontecem com o seu time.

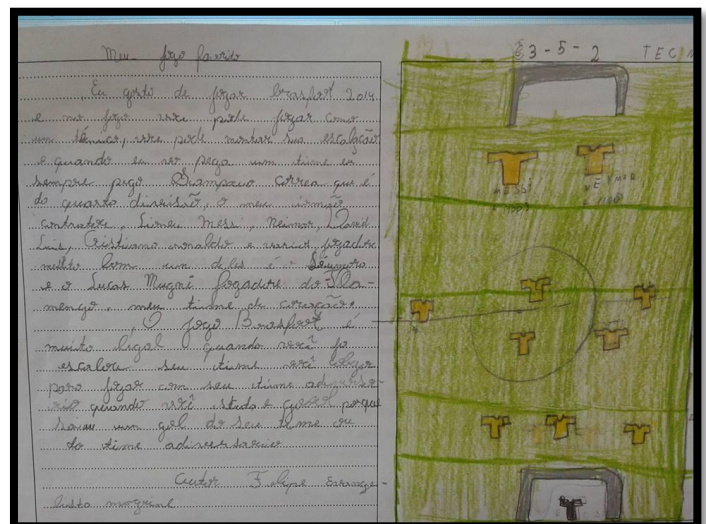


FIGURA 1 - TEXTO DO ALUNO 01

Fonte: autora (2014).

O aluno E gosta de ler as coisas do *TooManyTanks*, porque é um jogo de guerra e tem coisas para a tropa. Se não ler as regras do jogo, não sabe pegar os objetos de que a tropa precisa para ganhar a guerra.

Alguns alunos gostam de ler as postagens no *facebook*, para saber o que os colegas estão fazendo, o que estão jogando, como está o dia dos amigos, as frases publicadas e as informações do dia.

Há ainda os alunos que gostam de ler histórias, pois com elas se divertem, viajam no tempo e no espaço, parece que fazem parte da história que estão lendo, aprendem muito e treinam a leitura. Tem quem goste de ler texto grande porque quer ser escritora quando crescer e, inclusive, uma aluna já está escrevendo um livro. O aluno F gosta de ler a história das coisas, recentemente leu a história do dinheiro e achou muito interessante. O aluno G prefere ler histórias das guerras do passado. Duas alunas relataram que gostam de assistir vídeos de músicas e acompanhar a letra. E o aluno F é o intelectual, procura ler História, Geografia e Ciências, para estudar, ficar inteligente e tirar notas boas na escola.

Entre as histórias citadas pelos alunos que já leram na internet está a lenda da “Pisadeira”, segundo a qual se você dorme de estômago cheio, ela pisa no seu estômago e deixa um chinelo do lado da cama. Também a lenda das “Cataratas” em que um menino chamado Tarobá se transforma em uma rocha e uma menina chamada Naipi, em um coqueiro.

As histórias em quadrinhos também foram citadas pelos alunos, como as da turma da Mônica, do Chico Bento, histórias de dragões, os contos de fada, de motoqueiros, do Super Mário, as músicas do Raul Seixas que o pai gosta e sinopse de filmes.

De acordo com o relato desses alunos, foi possível notar que eles leem aquilo que lhes chama a atenção, que gostam das coisas que lhes serão úteis para a realização das atividades as quais estão interessados.

Na atual conjuntura social, a internet tem ajudado a melhorar o desempenho dos nossos educandos, pois auxilia no desenvolvimento da habilidade leitora, de forma integrada e compartilhada. Essa troca de informações que eles fazem, tanto de jogos, quanto de outras atividades que realizam no computador, favorece, dia a dia, o desenvolvimento da autonomia intelectual. A internet possibilita o acesso às informações de forma mais rápida, em diferentes fontes, bem como, propicia o

exercício de comparar o que leem e ainda interagir com colegas. Com isso, a leitura torna-se mais prazerosa, viva e significativa, o que facilita a compreensão daquilo que se lê, pois tem a finalidade clara e definida, e ainda melhora a velocidade da leitura. Não adianta ter o discurso de ensinar a partir da realidade do aluno e ignorar o que os mesmos gostam de ler, seus interesses de acordo com a faixa etária e as leituras que fazem parte de suas vidas. Só assim, a leitura ganha significado para o educando, através do uso real da leitura e escrita veiculada socialmente. Isso é contextualizar o ensino de leitura e produção textual, partindo do que gostam e sabem, para ampliar seus conhecimentos.

Neste viés, foi proposto aos alunos que produzissem um texto onde deveriam escrever sobre os jogos que mais gostavam de jogar no computador e como se joga, ou seja, as regras dos mesmos. Após a escrita, cada aluno leu sua produção e ia sendo discutido o jogo pelos colegas que o conheciam, acrescentando informações sobre melhores táticas e resultados, incentivando a participação e o interesse dos educandos. Um dos textos foi sorteado para trabalhar em sala de aula, partindo dele para desenvolver as atividades dos conteúdos curriculares, assim, o desenvolvimento e a construção do novo conhecimento foi facilitado em virtude da valorização de suas produções.

Outra atividade realizada com a turma foi de escrever a história de um filme que assistiu nos últimos dias. Cada aluno fez a leitura da sua história para a turma, inclusive, teve aluno que escreveu sobre dois filmes. Também foi sorteado um texto para desenvolver as atividades de interpretação e ilustração.

Com atividades desenvolvidas a partir do mapeamento do interesse de leitura dos alunos foi possível desenvolver estratégias de sistematização e articulação para produção textual com significado para os mesmos, o que favoreceu um processo de aprendizagem ativa, onde o desenvolvimento do aluno representou o centro dos interesses do professor. Quando o aluno tem a liberdade de expressar sua criatividade, geralmente surpreende, superando as expectativas, como é possível observar na seguinte produção da aluna Julia:

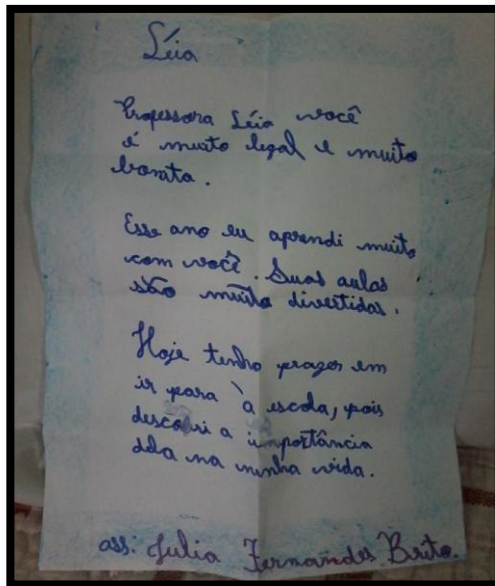


FIGURA02 - TEXTO DO ALUNO 02

Fonte: A autora (2014).

Em outro momento, foi pedido para os alunos trazerem para a sala de aula a letra da sua música preferida. Depois de realizada a leitura das letras apresentadas, buscamos no *youtube*, com o uso de *data show*, ouvimos e cantamos algumas músicas sugeridas pelos alunos. Depois realizamos atividades sistematizadas com uma delas, que foi selecionada para as atividades de Língua Portuguesa.

A valorização das produções textuais dos alunos se deu no sentido de aproveitar seus conhecimentos prévios somados aos temas de interesse da turma, na prática do diálogo entre alunos, sendo compartilhados os conhecimentos e descobertas, posicionando, criticando e defendendo seus pontos de vista. Ao final de cada atividade proposta, foram tiradas fotos das produções dos alunos para montar apresentações em *PowerPoint* para apreciação da turma.



FIGURA 03 - TEXTO DO ALUNO 03

Fonte: A autora (2014).

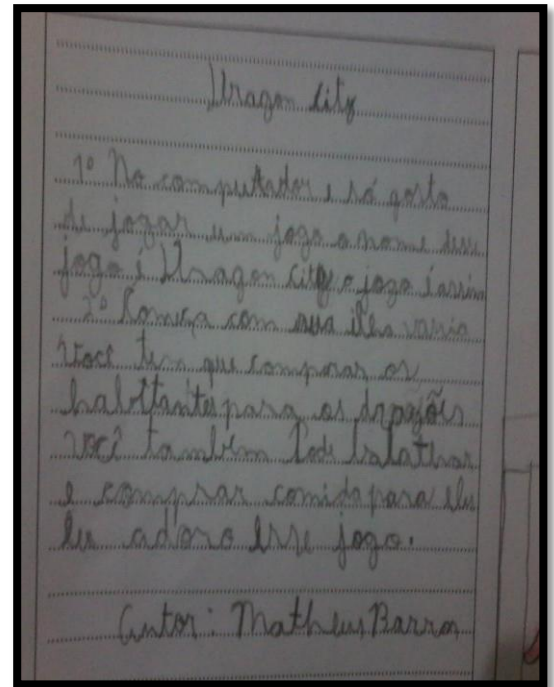


FIGURA04 - TEXTO DO ALUNO 04

Fonte: A autora (2014).

As observações mostraram que os alunos estiveram mais atenciosos e participativos nos momentos de leitura, além de mais interessados e criativos nas produções textuais. Durante o período de aplicações de atividades, utilizando textos em ambientes virtuais, foi possível observar uma significativa melhora no desempenho dos alunos, por se sentirem construtores do seu conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estamos vivendo em época de transformações no que diz respeito à circulação do conhecimento. A leitura impressa vem dando lugar a leitura digital. Um livro infantil pode ser lido na tela do computador com vários recursos gráficos, como a cor, a animação e inclusive trilha sonora, tornando a leitura em ambiente digital mais interessante.

Uma aprendizagem significativa passa pelo viés da socialização do conhecimento, voltada para a formação do indivíduo crítico, participativo e criativo, que tem consciência do seu papel e compreensão para atuar e transformar sua realidade perante a sociedade, para tanto, faz-se necessário um ensino centrado no aluno.

Para que a aprendizagem tenha significado para o aluno, desenvolvendo sua autonomia intelectual, ela deve partir da vida social de cada educando, pois a aprendizagem é concebida através das experiências com o outro e com o mundo. Sendo assim, o professor deve utilizar-se dos recursos presentes na vida cotidiana dos alunos, contextualizando o ensino.

As tecnologias devem ser vistas como ferramentas de auxílio no processo de ensino e de aprendizagem, pois a escola não pode ficar aquém desses avanços que estão presentes no cotidiano dos alunos e, para tanto, o professor deve se atualizar e acompanhar a evolução social para poder contextualizar suas práticas de ensino, combinada às estratégias que desenvolvam o senso crítico, criativo e autonomia intelectual, onde possam construir seu conhecimento e compartilhar com os demais alunos.

Os textos presentes nos ambientes virtuais são carregados de interatividade e ludicidade. Isso torna mais produtivo e eficiente o trabalho pedagógico. As tecnologias de comunicação e informação estão aumentando e sendo disseminadas cada vez mais. Cabe ao professor fazer usos dessas ferramentas como aliado na construção do conhecimento.

Tais possibilidades podem ser de grande valia no que diz respeito a reforçar e ampliar as práticas de leitura e escrita, pois enriquecem a aula e as torna mais interessante.

A inserção de atividades de leitura prazerosa e escrita criativa mediadas pelos recursos tecnológicos, dependendo do modo como o professor as utiliza, traz a possibilidade de estimular a criatividade e a imaginação dos alunos, transmitir informações em tempo real e desenvolver as habilidades cognitivas. E assim, permite o respeito, a valorização e contextualização das atividades de leitura e escrita veiculadas socialmente, fazendo com que o ensino seja transformado em conhecimento da realidade, cumprindo sua função social.

Cabe aqui uma reflexão sobre essa nova realidade social e como a escola deve se comportar diante dela, pois exige do professor novas formas de encarar o ensinar e o aprender, comprometendo-se com a contextualização social das metodologias de ensino.

Sendo a escola o lugar privilegiado do saber intencional e sistematizado, deve honrar com seu compromisso social, na formação ética do cidadão autônomo, crítico, conectado e incluído, integrando as tecnologias no dia a dia da sala de aula. A escola deve propiciar a reflexão com os alunos sobre a postura crítica e consciente, quanto ao que leem e escrevem nas redes sociais, embora o ambiente seja virtual, cada cidadão tem responsabilidades pela forma com que suas opiniões são ali escritas.

Tal ensino, pautado na realidade do aluno, é excelente para que o professor possa propor práticas voltadas à motivação, à participação e ao diálogo, bem como, utilizar-se de situações reais de leitura e escrita, da vida cotidiana, para oportunizar ao aluno a compreensão do uso das mesmas e sua função social, escrevendo e lendo no contexto das práticas sociais.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé (2010). **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo, Parábola Editorial.
- BOGDAN, Roberto C. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- Carvalho, Anna Maria Pessoa de. (coord.). **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia V. (Org.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- GARCEZ, L.H.C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: UNB, 1998.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Lévy, Pierre; trad. Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1994.

MESQUITA, Dulce. **Internet e escola de mãos dadas**. Gestão Educacional, 2003. Disponível em:
<http://www.gestaoeducacional.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/115->.
Acesso em 02/05/2015, às 22h45.